

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLO  
BIBLIOTECA

ANNO III

## Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

## BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1882

## Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 143

### EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

### BARCELLOS, 26

#### O bill, o bill!

Discute-se no parlamento, e ha cinco dias, o *bill* de indemnidade; isto é, o projecto de lei pelo qual o governo é relevado de todos os actos que praticou em dictadura.

A patriotica opposição achou-se, pois, novamente á vontade no campo das retaliações partidarias, e logo o sr. Luciano de Castro irrompeu na arena irritado, soturno e terrivel. «A palavra do illustre parlamentar, diz a *Revolução* lugubrememente modulada pela paixão partidaria, ecoava no meio do silencio confrangido dos seus proprios amigos politicos, como as lufadas do vento invernos, em noite escura, por entre os cyprestes e os tumulos. A imagem é triste, é; mas—que lhe havemos de fazer?—o discurso de s. ex.<sup>a</sup> não foi alegre, nem sequer para o seu partido, que o não pôde applaudir.

«O sr. Luciano de Castro, sem se esquecer de fallar n'aquelles legendarios coroneis, de pavorosa e granjolacea memoria, achou que o systema parlamentar estava entre nós decadente, e que as formulas eram, em sua opinião, a mais augusta garantia da liberdade!

Não se admirem: ao partido que já apodou o parlamento de *esterquilinio* fica bem o só adorar as formulas da liberdade! Oh! reformadores!»

A' sua objurgatoria, estirada e enfadonha por muito repetida, respondeu o sr. Fontes com quatro palavras, que pozeram em entulho quanto o caudilho da Granja havia acastellado.

«Como partidario, acceito todas as responsabilidades do meu partido, declarou o eminente politico; como ministro só respondo pelas do tempo da minha gerencia.»

E s. ex.<sup>a</sup> acrescentou que nem precisava proceder de outro modo, desde que nas duas casas do parlamento estavam homens que

fizeram parte do governo passado, e que não careciam de quem os defendesse.

O sr. Lopo Vaz tomou então a palavra em defeza da situação de que fez parte, e por tal modo se houve na sua argumentação, tão lucidamente expoz a questão, que não só a maioria ficou satisfetissima mas até a opposição notavelmente impressionada.

Dos actos d'esse governo fôra o mais impugnado a constituição da caixa de depositos. Sabem todos porquê. Agitaram-se as paixões politicas, e inflammaram-se tambem as cobijas, os interesses sonantes. Por isso trovejaram, calunniaram, doestaram os adversarios, attribuindo-lhes intenções que não tinham, inventando factos que se não deram.

O illustre estadista desfez habilmente todo esse asservo de falsidades, que chegaram a prender a atenção publica, e demonstrou até á saciedade que os actos do ministro Sampaio haviam sido sempre medidos pelos preceitos da lei e com os olhos fitos no interesse geral.

A celeuma levantada pelos escribas da Granja ficou reduzida ás suas verdadeiras proporções; isto é, ao hediondo esquelito da calumnia, que se adornára espaventosamente para figurar de cousa séria.

Entretanto a patriotica opposição precizava de combater. A questão que podia resolver-se n'uma ou duas sessões quiz ella que levasse quatro ou cinco, tudo pelo seu grande amor aos interesses do paiz, ás economias na fazenda publica. Então inventaram-se umas questõesinhas de *cacaracá* e da mais perfeita inutilidade para o caso.

Como o sr. Fontes dissera que só respondia pelos actos da sua gerencia, apresentou o sr. Saraiva de Carvalho pouco mais ou menos a seguinte questão:

«Suppondo que nenhum dos ministros do anterior gabinete tinha assento na camara dos deputados, ou na dos pares, disse elle, a corôa ficaria a descoberto, se pela theoria do sr. Fontes o governo actual não tomasse a responsabilidade politica dos actos praticados pelo ministerio Sampaio, e teria portanto de discutir-se a corôa.»

E' simplesmente notavel que um homem sério se intertenha a

discutir taes questões. Tracta-se de cousas que tiveram realisação, que pertencem á historia, que são factos consumidos, e o sr. Saraiva de Carvalho julga a proposito liquidar umas hypotheses, de cujo estudo nenhum proveito resulta nem para já nem para o futuro.

O sr. Fontes teve a amabilidade de lhe responder formulando outra hypothese:

«Se ao ministerio Sampaio tivesse succedido um gabinete, não de politica regeneradora como o actual mas de politica progressista, seria este obrigado a tomar a responsabilidade dos actos praticados por aquelle gabinete?»

O sr. Saraiva não pôde responder a isto, e tomou outra direcção, affirmando cousas que do mesmo modo viu solememente desmentidas.

E com estas e que taes questões tunculas se interteem os nossos parlamentares: uns levantam-nas para impeer, para terem occasião de agredir, para dar pasto aos seus odios e paixões; outros, depois d'ellas levantadas, não tem remedio senão combatel-as e debelal-as.

O dinheiro e o tempo que isto custa é o paiz quem o paga. Conclúe a «*Lucta*».

#### Os sanguessugas

Os honrados, e os corruptos, os perseguidores e os perseguidos, os accusadores e os accusados, estão definitivamente colligados e unidos. O pacto é indissolúvel, segundo affirmam e promete longos dias de moralidade para uma terra tão demoralisada, no dizer dos alliaados de hoje, e inimigos d'hontem.

Nada mais justo, mais natural e mais santo.

Esses egregios varões que maceraram as carnes, repassadas do santo amor da moralidade. Os progressistas de antes quebrar do que torcer, esses puritanos indomitos, que lastimavam a nossa cegueira e prophetisavam a absorpção do partido regenerador por admittirem no seu gremio os honrados d'hoje, e corruptos d'out'ora; esses caracteres immaculados, que desesperavam da salvação da *republica* por que o digno administrador obrava pelas inspirações d'esses

homens; essas consciencias candidas, timoratas e escrupulosas, que estremeciam pela moralidade, que evangelizavam santas doutrinas, e que guardavam puras de toda a invazão as tradições do seu credo politico; esses homens de um só caracter e de uma só bandeira, e de uma só crença: eil-os unidos em fraternal amplexo com aquelles que tanto ultrajaram com os epithetos de prevaricadores e corruptos!

Parabens á colligação!  
Parabens á moralidade!  
Parabens ao decoro publico!

Exultem todos: clero, nobreza, e povo e sobre tudo esse fervoroso apostolo que com as suas catecheses salvou um povo corrompido, e em suas almas descrentes e pervertidas soube arregar bem as crenças orthodoxas, como bem mostraram esses neophytos na reunião do banco, dando as mais inequivocas provas da sua verdadeira conversão, fazendo as mais profundas adorações a uma divindade de quem esperam a graça eterna.

Uma obra tão meritoria e tão digna do respeito publico, qual é—de fazer de mouro bom christão, deverá ficar no esquecimento, e sem uma glorificação?

De certo que não. Preparem-se, por isso, arcos de triumpho, subam ao ceo nuvens d'incenso, junque-se o chão de mimosas flores, ergam-se aos ares hymnos festivos, e vão todos ao templo dar graças aos deuses por tão auspicioso acontecimento! Está inaugurado n'esta terra o reinado da moralidade.

Algum dia havia de ser.

\*\*\*

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Contra a hydrophobia**—Do esclarecido medico sr. Albuquerque Lopes recebemos a carta que em seguida publicamos.

O sr. Albuquerque Lopes accedendo tão promptamente ao pedido que fizemos no ultimo numero do nosso jornal, vem corroborar a efficacia da sua receita testemunhando-a com o curativo de mais de 200 pessoas.

Da nossa parte, recebe s. s.<sup>a</sup> o agradecimento sincero pelo beneficio que presta ás victimas de tão terrivel enfermidade.

Segue-se a carta do benemerito facultativo:

Sr. Redactor da *Folha da Manhã*

Como tem desejos de ser util á humanidade e eu tambem, passo a dar-lhe preceitos e regras da minha receita contra a hydrophobia.

1.º—Logo, ou antes de 8 dias que alguma pessoa seja mordida, deve cauterizar a ferida ou feridas com acido sulfúrico concentrado quanto baste para produzir uma pequena escora, e curar com unguento amarello, e se quizer cicatrizar toca-se de novo, de sorte que deve supurar 40 dias.

2.º—Receita para tomar de manhã e de tarde devidido o cozimento para 5 vezes:

T. cozimento das sumidades da giesta dos Tintureiros 520 grammas, cõe e junte Alkali-volatil-fluor 12 gotas, assucar q. b. Toma-se tambem por 40 dias.

3.º—Aos 8 e 9 dias observar-se ha se aos lados do freio da lingua se manifestão as bolhas, as quaes são do tamanho da cabeça d'um alfinete ordinario, toca-se com a ponta de um arame, ou ponta de um prego em braza, e bochechar com agua salgada 3 ou 4 vezes e deita-se fóra, para o que se deita sal em agua fria.

Dieta regular.

Quem observar estes preceitos pôde estar certo que não morre de hydrophobia, por que o tenho applicado a mais de 200 doentes e a nenhum se declarou tão horrivel molestia.—Barcellos, 24 de abril de 1882.

O Medico-Cirurgico

Manuel Lopes Albuquerque

**Viatico aos entrevados**—Sabiu no domingo passado com a pompa costumada o Sagrado Viatico aos entrevados.

Acompanhavam o prestito religioso as autoridades judiciaes e administrativas.

**Banco de Barcellos**—Reuniu no dia 17 do corrente a assemblea geral do Banco de Barcellos sob a presidencia do sr. dr. Rodrigo Velloso.

Esta reunião foi requerida por grande numero de accionistas que pedem a liquidação do Banco.

Cabendo a palavra ao sr. commendador Joaquim Paes de Villasboas propoz este cavalheiro á assemblea, a liquidação do Banco, tomando parte na discussão os srs. padre Lima, José Guimarães, Manoel Esteves e Ferreira de Faria, sendo a final approvada a proposta do sr. commendador Paes por 107 votos representando 1209 acções no valor de 50 contos e rejeitada por 58 votos representando 392 acções no valor de 16 contos de réis.

A nosso ver e pela votação supra deve liquidar immediatamente o Banco de Barcellos, visto os accionistas poderem arrecadar agora algum do capital entregue, que mais tarde será difficil obter.

As nossas considerações sobre o assumpto terminam aqui e apenas avançamos aquellas palavras pela

opinião publica, por quanto somos alheios ha muito tempo já, sobre o estado e transacções do Banco.

**Carreira de diligencias** — Estabeleceu-se desde o domingo passado uma carreira de diligencias entre Ponte do Lima e a estação do Tamel, tornando assim mais breves e economicas aos passageiros do sul, as viagens para aquella villa.

**Faisca**—Sabbado passado cahiu uma faisca electrica no passal do abbade da freguezia de S. João de Villa-bou, d'este concelho, e matou uma touca que andava a pastar n'aquelle sitio.

**Obito**—Falleceu em Fão, no dia 21 do corrente, pelas 2 horas da tarde, o sr. José Francisco Pinheiro, tio do nosso amigo padre Manoel de Villa Chã Pinheiro e parente dos nossos amigos Secundino Esteves e Custodio Rodrigues Leite.

A's familias doridas por tão luctuoso acontecimento, enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

**Obito**—Segunda-feira passada falleceu n'esta villa o sr. Adelino filho do pharmaceutico sr. Manoel Joaquim Ferreira Valle.

O desventurado moço foi victima de uma phytisica pulmonar.

**Novidades**—Regressou de Lisboa com destino a sua casa em Vianna do Castello o sr. conselheiro Sebastião Calheiros.

Partiram ante-hontem para Lisboa os srs. dr. Luiz de Novaes e o rvd.º conego sr. Aguiar.

Está quasi concluido o barraçamento para a feira annual das Cruzes n'esta villa.

Estão em Barcellos, vindos de Lisboa, os srs. capitão de engenheiros Luiz Vianna e sua exm.ª esposa.

Gorou-se o espectáculo de amadores que se projectava n'esta villa com a *Falsa adultera*, versão de Julio Gama.

Chegu a Barcellos aonde conta demorar-se algum tempo a exm.ª sr.ª duquesa de Saldanha.

Está restabelecida a bondosa mãe do nosso sollicito e illustrado correspondente no Porto.

Os nossos parabens. — Regressaram a Coimbra, Lisboa e Porto os nossos amigos José, Domingos e Manoel Belleza que tinham vindo assistir ao funeral de sua desditosa mãe.

A esposa do nosso amigo Custodio Rodrigues Leite deu a luz ante-hontem de tarde, um robustissimo menino.

Damos os parabens ao amigo pelo feliz successo de sua exm.ª esposa.

**Incommodo grave** — Ha dois dias que está gravemente doente uma gentilissima menina, filha mais velha do nosso bom amigo Custodio Rodrigues Leite.

Assiste a doentinha com dedicada sollicitude o habil facultativo sr. Bonifacio Lamella e com não menos carinho e cuidada é tratada a meiga criança, por seu tio e nosso prestante amigo o sr. Anselmo Leite.

Desejamos o prompto restabelecimento da sympathica menina.

### A ULTIMA HORA

**Balace**—É com a maior satisfação que escrevemos esta noticia.

A's 10 horas da noite de hontem contrairam os sagrados laços matrimoniaes, na parochial egreja da Silva, d'este concelho, o exm.º sr. dr. Manoel Paes do Villas-boas com a exm.ª sr.ª duquesa de Saldanha.

Não nos recorda que n'esta villa se effectuasse enlace tão sympathico pelas altas e distinctas qualidades dos nubentes.

O exm.º sr. dr. Manoel Paes, antigo deputado da Nação e ex-governador civil de Villa Real é um dos vultos mais respeitaveis e di-

gnos da nossa terra, e a exm.ª sr.ª duquesa de Saldanha, é uma senhora a todos os respeitois digna de tal cavalheiro, não podia ter feito escolha mais acertada.

A falta de espaço e o adiantado da hora a que escrevemos inibemnos de alongar mais esta noticia.

Recebam ss. ex.ºs os nossos sinceros parabens.

## CORRESPONDENCIAS

### CARTAS SEMANAES

PORTO, 25 DE ABRIL

—Quando de todo se esvair o sol d'aquella grandeza, ficará no throno da scena o sceptro da rainha morta.

Estas palavras foram escriptas a respeito de Emilia das Neves, por um homem que era ao mesmo passo um grande talento e um grande infeliz, e que depois de deixar um rastro luminoso na imprensa e na tribuna pelo valor da sua pena e da sua palavra, foi acabar em Africa os dias da sua amargurada existencia.

Chamou-se Vieira de Castro. O que elle então disse da nossa primigira actriz, não posso eu dizel-o hoje da Sarah Bernhardt, que durante dois dias trouxe a cidade em constante *polverosa*, e os nossos dandys em constante doboeira, do alfaiate para o cabelleiro, do cabelleiro para o luveiro e quem sabe se algum d'elles enganando-se na porta iria *esharrar* no...Prego.

E não posso fallar na actriz por uma razão muito simples:—porque a não vi em scena.

Desde que constou que ella vinha ao Porto dar duas representações no Principe Real imaginei logo que por parte da empreza do theatro haveria armadilha aos cobres do publico; e supponho que me não enganei.

Os preços elevadissimos, agravados ainda pela circunstancia de qualquer individuo ser obrigado a ficar com os bilhetes para as duas representações, faz com que se acredite que a empreza não teve em vista favorecer este publico que tantas provas de bondade tem dado, aturando-lhe em scena composições de uma moralidade suspeitosa e com um desempenho, que salvas honrosas excepções, faz lembrar as Carmelitas.

Muitos bilhetes, segundo dizem, foram retribuidos pela empreza e entregues mais tarde nas mãos da agiotagem; como o lucro não chegava eram necessarios mais os tantos tostões que elles dessem acima do preço estipulado, vendendo-os á porta; provando assim a empreza que é como S. Pedro—só quer esmola grande.

Procuravam-se no theatro os bilhetes e não os havia; iam encontrar-se em um estabelecimento da rua dos Clerigos, o que leva a crer, que os proprietarios de tal estabelecimento, (conselheiros chronicos em coisas de theatro,) levavam *rasca na assadura*; não só elles, mas ainda outros que tiveram o bom senso de se esconder na penumbra.

Resta-nos, ao menos, a consolação de os ficarmos conhecendo.

Das palavras que deixou escriptas ninguem infira que eu *canto* por que me não deram bilhete para assistir aos espectaculos, ou porque eu esteja resentido por alguma coisa que me fizessem, não; costume dizer a verdade, embora a diga rudemente, não lisongeo emprezas, pelo contrario afasto-me d'ellas o mais que posso, e não vou ao theatro que não pague.

Para não ficar de todo em branco, tambem dei o meu contingente para a pasmacerra; na manha em que Sarah chegou, tambem fui a Campanha; como era espectaculo gratuito não o quiz perder.

Chegou o comboio e d'uma car-

ruagem sallão apeiou-se um sujeito que pegando em uma senhora magra, transparente, d'uma transparencia *biscuit*, a colloca no chão.

Exactamente, (é verdade que com um pouco de cautella), como as crianças com os *meninos de chiar*.

A mulher parecia de porcellana; procurei-lhe nas costas o mesmo letreiro que se encontra nos caixotes da fabrica de vidros da Mari-nha Grande;—*Fragil*—, e não o encontrei.

Depois fugiu n'um *laidéau* puchado por duas parcehas, e... nunca mais a vi.

Aqui está o que sei da Sarah Bernhardt.

Falla-se agora que vem ao Porto a actriz Marini, rival, segundo dizem, de Sarah Bernhardt.

Deus queira que ella caia em melhores mãos, para consolação dos tristes.

Realizou-se domingo, no theatro Baquet, a primeira conferencia sobre a administração politica do marquez de Pombal.

Foi conferente o sr. dr. Alves da Veiga, que por espaço de uma hora discursou brillantemente, sendo muito applaudido pelo numero do auditorio que lhe escutou a sua palavra fluente e auctorizada.

Até á semana, visto que hoje não posso continuar um assumpto a que me referi na minha carta passada. C.

### PUBLICAÇÕES A PEDIDO

#### O recolhimento das Beccas e o sr. delegado Barreiros

III

A sr.ª regente mal aconselhada por quem a desejava comprometter, faltou ao que havia combinado, isto com o maior cynismo, e negando-se obstinadamente ás repetidas instancias da commissão administrativa que não cessava de lhe apontar os inconvenientes que poderiam resultar de não considerarem como devia as resoluções que, com tanta espontaneidade havia concordado, ao que a mesma sr.ª regente D. Maria da Cunha Sotto-Maior observou (n'esta occasião) que não tinha a dar satisfações á commissão nem á auctoridade, por tanto que *ella e só ella* regente, governava ali!!!

Pouco depois soube-se e foi voz publica, que a recusa da sr.ª regente pertencia ao programma d'uma revolta, que se tramava a qual atraindo as massas populares pela sonoridade do campanario, e por absurdas accusações espalhadas a proposito por entre grupos que deviam correr a um signal dado e convencionalmente preparado, fossem aproveitadas as impressões e os impetus da populaça para matar o administrador do concelho!

Infames!! Era uma revolta popular germinada nos cerebros incandescentes de meia duzia de parvos que impellindo as massas a um criminoso attentado ficavam sorrindo da sua negra obra, ufanos de *gloria*, cantando a *victoria* polluida por uma série de desgraças e manchada com o sangue das pobres

victimas que a sanha maldita immolava como holocausto á sua *divindade* politica.

E o povo, essa corrente de seres estonteados pelo dizer dos despotas, ia subir os degraus immundos de negra prisão aonde lhes seria atrophiada a existencia com o duro pão do carcere e a interceptação da liberdade, tão salutar e benéfica!

E, quem sabe? Os maus, os vampiros, os despotas, e os verdadeiros criminosos, pela incitação, não iriam nos dias seguintes, com apparencia de virtuosos julgar em publico as accções feias e as responsabilidades sociais votadas como lei para punir os desgraçados?

E os malandrins da vespera? —esses, só os julgaria a justiça de Deus que é verdadeira e justa.

Os desgraçados punidos pela sociedade iriam ás plagas longiquas da Africa, cavar a dura terra das suas sepulturas, quando não asfixiassem antes, pelas putridas exalações das nossas miasmaticas cadeias!

Foi isto pouco mais ou menos que a politica contraria de cidio em remansissimo *tribunal secreto*, e que nós passaremos a provar com mais esclarecimentos que possamos suggerir pelos nossos subsequentes escriptos.

Em vista pois da tenaz e absoluta resistencia da sr.ª regente, a commissão como era do seu dever, deu participacão detalhada á auctoridade, que apreciando as occorrencias succedidas, sem exemplo, no recolhimento do Menino Deus, ordenou por alvará de 23 de maio de 1881 a deposição da regente sr.ª D. Maria da Conceição da Cunha Sotto-Maior, nomeando para a substituir a recolhida mais antiga sr.ª D. Anna Umbellina Rosa de S. José, recolhida esta, de toda a capacidade, e que por diferentes vezes assumira aquelle cargo com toda a distincção. II. *(continua)*

## SECÇÃO LITTERARIA

#### A memoria de Alberto Malleiro, poeta das SOMBRAS DO VALLE

Poeta, quando a vida te sorria De sonhos, de talento e ventura, Como o cedro altivo da montanha Tombaste sobre a fria sepultura!

Tu cantaste inspirado nas bellezas Da nossa terra, sultana donairoza! E o Cavado recorda com saudade Os carmes d'essa lyra maviosa!

Que santas affeições, que sentimento Tinha tu'alma, sacratio immaculado! A mulher foi a luz, astro esplendente Que inflamou teu estro inspirado!

Que fogo, que de arencas sublimes Revelão os suaves versos teus! Tu cantaste a mulher, phanal da vida A datria, o lar, a liberdade e Deus!

Depois foste esconder o teu talento No seio do infinito, á luz do céu! Dorme, cantor, a fria eternidade Não fará esquecer o nome teu.

PEREIRA-ROÇAS

# FROEBEL

REVISTA DE INSTRUCCÃO PRIMARIA

Publicou-se o primeiro numero, da primeira série, d'este importante periodico destinado exclusivamente aos interesses do magisterio primario e de muita conveniencia para as *Camaras Municipaes, Juntas Escolares e Juntas de Parochias*, por que esta revista vac publicar desenvolvimento toda a legislação e determinações sobre o ensino primario.

A collaboraçã é das pennis dos escriptores mais auctorizados em assumptos pedagogicos e metodologicos. A redacção compõe-se de empregados da secretaria d'instrucção do municipio de Lisboa.

O summario do primeiro numero consagrada a *Froebel*, por ser dia do centenario do grande pedagogo, é o seguinte:

*Vida e obras de Frederico Froebel (1782 a 1813)* por F. Adolpho Coelho. —ESCOLAS INFANTIS OU JARDINS DE FROEBEL (apontamentos para a sua historia em Portugal) por Theophilo Ferreira, director da escola Normal—FROEBEL—por Maria José da Silva Canuto—JARDIM D'INFANCIA, por José Elias Garcia—OS JARDINS D'INFANCIA DE FROEBEL, por Simeões Raposo—A PHILOSOPHIA E A PEDAGOGIA NA ALLEMANHA, por Z. Consiglieri Pedroso—UM ARTIGO, por Helena Elisa Telles de Menezes —A REVISTA FROEBEL, pela redacção.

Acompanha o primeiro numero um magnifico retrato de Froebel e a gravura do alçado e planta do Chalet para a escola Froebel, mandado construir pela camara municipal de Lisboa no jardim da Estrella.

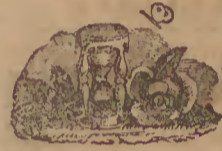
A assignatura custa apenas 400 rs., por 3 mezes, e toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua Augusta n.º 185 ao gerente Anselmo de Souza.

# ANNUNCIOS

## AGRADECIMENTO

**JOSÉ** Joaquim de Faria Machado julga ter agradecido a todos os exm.<sup>os</sup> snrs. e exm.<sup>as</sup> snr.<sup>as</sup> que se dignaram procural-o, e mandaram saber do seu estado de saúde, por ocasião da sua última enfermidade; por cuja prova de consideração se confessa eternamente grato; e podendo ser que tenha havido alguma falta involuntária, vale-se por este meio para pedir desculpa d'ella, dando publico testemunho de sua gratidão, que será immorredoura. Aproveita tambem o conselho de publicamente agradecer, como agradece, ao digno facultativo o exm.<sup>o</sup> sr. dr. Bonifácio Lamella, o interesse e muita solicitude que tomou para debellar, como debellou, a terrivel enfermidade de que eu fui atacado.—Barcellos, 18 de abril de 1882. 664

## AGRADECIMENTO



Os abaixo assignados irmãos e sobrinhos do fallecido conego abbade de St.<sup>a</sup> Lucrecia d'Aguiar, João Roberto Maciel, vem por este meio protestar o seu reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que os visitaram por occasião do fallecimento d'aquelle seu parente, e bem assim aos que acompanharam o cadaver do fallecido, tanto n'esta villa, como em St.<sup>a</sup> Lucrecia d'Aguiar.—Barcellos, 23 d'Abri! de 1882.

- D. Maria do Carmo Maciel
  - D. Thereza Candida de M. Maciel
  - D. Roza Clementina de M. Maciel
  - D. Mecia Julia P. Lopes Maciel
  - José Pereira L. de Mello Maciel
  - Manoel Pereira Lima de Aborim
- 670

## Editos de 30 dias

**P**ELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, de que escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Manoel José Alves, freg.<sup>o</sup> d'Oliveira, os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento dos paragraphos 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O Escrivão

641 João B. da Silva Cardoso

**P**ELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Andrade, no inventario officioso a que se procede por obito de Manoel Gomes Dias Sinaré, de Palme, correm editos de trinta dias, nos termos, e para os effeitos do art.<sup>o</sup> 696 do cod. do proc. civil.—Barcellos, 31 de janeiro de 1882.

Verifiquei.

O juiz—Rocha Fradinho.

O escrivão

631 Paulo A. da Rocha Andrade

## LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

## O FIACRE N.º 13

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'este romance.

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

- 1.<sup>a</sup> Parte—Um crime mysterioso
- 2.<sup>a</sup> Parte—A orphã
- 3.<sup>a</sup> Parte—Justiça!

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

## A todos os assignantes

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, fronteira a mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato.

Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 réis pela loteria

Empresa editora—*Serões Romanticos*—de Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

## ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

com os

### LADRILHOS MOSAICOS

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.<sup>a</sup>, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, &c., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto:

Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 900

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.<sup>a</sup>

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604



## ATTENÇÃO

Joaquim da Silva e Sá participa aos seus amigos e freguezes, que no proximo mez de maio, muda o seu estabelecimento de ourivesaria que tem na rua Direita, d'esta villa, para a mesma, em frente do Vieira, sapateiro, para a casa aonde reside a doceira Lucas. Espera ali as ordens dos seus freguezes. 666

## É APROVEITAR

Vende-se a morada de casas de um andar com pequeno quintal, que pertencem ao servo da igreja de Barcellinhos.

Para informações e ajuste commendador José Marques da Costa Freitas, Barcellinhos. 673

## LEILÃO DE PENHORES

Nos proximos dias 30 do corrente e 3 de maio, por 10 horas da manhã, haverá leilão de todos os penhores julgados abandonados na Succursal da Companhia União Popular Penhorista, em Barcellinhos.

## AVISO

Quem perdesse ou deixasse dentro d'um dos carros do alquilador, n'esta villa, Manoel da Cruz Rodrigues, uma porção de guarda-sós e os queira receber, dirija-se ao mesmo dono do carro, que lhe serão entregues dando signaes certos e pagando este annuncio. 668

Avisão-se os srs. mutuarios a vir resgatar ou reformar seus penhores, até o dia 28. 663

## PREVENÇÃO

Tendo-me constado, que alquem pretendeu contrahir uma divida em meu nome, apresso a declarar que não devo nada n'esta villa, nem fóra d'ella, e que não autorizei, nem autorizarei nunca a pessoa alguma para contrahir dividas em meu nome; por que mesmo em estabelecimentos commerciaes tudo que mando comprar é sempre a dinheiro á vista.—Barcellos, 11 de abril de 1882.

Manoel José Barboza

660 Cidadão brasileiro

## AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ourives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calunnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciais J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

## ATTENÇÃO

**P**ELA administração d'este concelho se affixaram editaes de 30 dias, a requerimento de Antonio José dos Reis, casado, da freguezia de Christello, em que pede licença para fazer uso do seu forno de cozer telha e tijolo, situado no lugar da Chão, da dita freguezia, e por isso são convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todos as pessoas interessadas a apresentarem na mesma administração, dentro de 30 dias, a contar de 22 do corrente mez, a exposição por escripto que tiverem contra a concessão da referida licença, em conformidade do decreto regularmentar de 21 de outubro de 1863, visto, que d'ahi resulta muito fumo e perigo de incendio, e se acha comprehendido na 2.<sup>a</sup> classe da tabella annexa ao dito decreto.—Barcellos, 22 d'abril de 1882.

O escrivão da administração do concelho 669 Manuel José Pereira

## EDITAL

A camara municipal do concelho de Barcellos. Faz saber que, no dia 13 do proximo mez de maio, pelas 10 horas da manhã, nos paços d'este concelho, e perante a mesma camara terá lugar por licitação verbal a arrematação da empreitada de terraplanagens pavimento de estrada, aqueductos,

obras accessorias, e mudança de paredes de vedação de propriedades, para um caminho na freguezia d'Alvellos; sendo a base da licitação 1:250:000 rs.

As condições para a arrematação e execução das obras assim como a respectiva planta e perfil longitudinal e transversaes, acham-se patentes na secretaria da camara em todos os dias não feriados d'esde as 8 horas da manhã ás 2 da tarde.—Barcellos, 22 de abril de 1882.

O VICE-PRESIDENTE

672 David de B. e Silva Botelho

## O CAMÕES

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Está em publicação o terceiro trimestre do 2.<sup>o</sup> volume e 3.<sup>o</sup> anno d'este jornal, que é a mais barata de todas as illustrações que se publicam no paiz. Avulso, 20 réis. Por assignatura fóra do Porto, 300 réis cada trimestre.

Cada n.<sup>o</sup> consta de 8 paginas, a 3 columnas, e 4 gravuras pelo menos, sendo sempre a da 1.<sup>a</sup> pagina o retrato d'uma celebridade portugueza.

Preciza-se correspondente n'esta villa. 665

## HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Cerejeiras Pereiras & C.

Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100—cada cento 7:000.

Estas plantas tem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.<sup>o</sup> 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

612

## REAL



## ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.<sup>o</sup> secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcellinhos—rua Direita n.<sup>o</sup> 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

# COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo do contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

**A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

**CARREIRA QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÁS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

**Galicia.....** Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo. » 23 »** —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosi..... » 7 de outubro**—Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES**

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

**A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis**

**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64

—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Preslam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

**Barcellos**—O sr. Bento Augusto da Silva Cardoso. (32)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

## COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresita dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

## COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

## SUCCESSAL

DA

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quequer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.**

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

**Grande reduccão de preços**

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, heliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

**LAGO FORTE & C.ª**

(418)



EM 3 E 28

# MALA REAL INGLEZA



**LINHIA DE PAQUETES A VAPOR**

**PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA**

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passagens a pagar a praso.

**A experiencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)